

BASF Sociedade de Previdência Complementar

Lâmina de Informações - Dezembro 2024

Comentários

Prezados(as) colaboradores(as), o cenário econômico foi influenciado pelos seguintes eventos no mês dezembro:

Cenário Internacional

Em linha com as expectativas do mercado, o Federal Reserve (Fed), Banco Central dos Estados Unidos, reduziu a taxa de juros em 0,25 pontos percentuais durante a última reunião de 2024. Este foi o terceiro corte consecutivo, estabelecendo os juros na faixa de 4,25% a 4,50% ao ano. Essa foi a segunda reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) após a vitória do republicano Donald Trump e o comunicado divulgado apresentou um tom mais cauteloso. O comitê destacou que, embora os riscos para atingir suas metas de emprego e inflação estejam praticamente equilibrados, as perspectivas econômicas permanecem incertas. Esse tom mais cauteloso sinalizou incertezas sobre os efeitos da gestão de Trump na economia dos Estados Unidos, o que pode influenciar as futuras decisões do Fed. Isso ficou evidente na própria decisão desta última reunião, que não foi unânime, com a diretora Beth Hammack votando pela manutenção dos juros em vez do corte.

Esse cenário influenciou o S&P 500 (principal índice de ações de companhias de grande porte dos Estados Unidos), que reagiu negativamente e fechou o mês com uma queda de 2,50%. No entanto, esse resultado não afetou o desempenho anual do índice, que fechou positivo em 23,31%. A alta do ano no S&P 500 foi impulsionada principalmente pela exposição do índice a empresas de tecnologia, especialmente aquelas relacionadas à inteligência artificial. As "Sete Ações Magníficas" (Nvidia, Tesla, Microsoft, Amazon, Alphabet, Meta e Apple) subiram juntas 62% no ano, sendo responsáveis por uma boa parcela dos ganhos. A ação que mais se destacou no ano foi a da Palantir Technologies, uma empresa de software e serviços de informática, que subiu 340,50% no ano.

Seguindo a linha de cortes, o Banco Central Europeu (BCE) cortou suas principais taxas de juros pela quarta vez em 2024, reduzindo-as em 25 pontos-base, também revisando para baixo suas projeções de inflação para 2024 e 2025, agora estimadas em 2,4% e 2,1%, respectivamente. No comunicado, o BCE não mencionou mais a intenção de manter "as taxas de política monetária em níveis suficientemente restritivos pelo tempo necessário", afirmando que "o processo de desinflação está bem encaminhado". Apesar da inflação estar se aproximando da meta de 2%, ainda há preocupações com o enfraquecimento econômico, especialmente em grandes economias manufatureiras como a Alemanha.

No mercado global, o índice MSCI World, formado por ações de empresas de médio e grande porte com atuação global ou em países desenvolvidos, encerrou o mês em baixa de 2,69% e no ano acumula um crescimento de 17,00%. Já, o índice DXY, que mede o dólar em relação a uma cesta de moedas desenvolvidas, subiu 2,60% no mês, registrando uma alta de 7,07% no acumulado do ano.

Cenário Local

Contrariando a tendência global, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu aumentar a taxa Selic em 1 ponto percentual, elevando-a de 11,25% para 12,25% ao ano. Este foi o maior aumento desde fevereiro de 2022, motivado pela alta inflação e pela economia aquecida. O Copom também indicou que novos aumentos de 1 ponto percentual devem ocorrer nas próximas reuniões, em janeiro e março de 2025. O comitê ressaltou que a economia brasileira está aquecida, com o emprego em ascensão, o que pode gerar risco inflacionário se não houver controle das contas públicas. Além disso, o cenário externo, especialmente as incertezas sobre a desinflação nos Estados Unidos, também influenciaram a decisão do Copom.

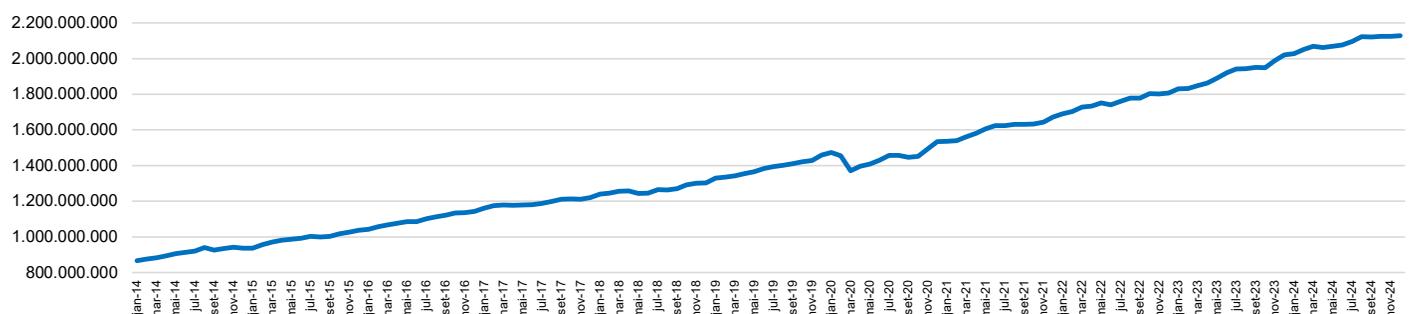
Outro destaque negativo deste mês foi a desvalorização do real, que terminou o ano como uma das moedas mais depreciadas globalmente. Esse desempenho foi causado por fatores internos, como a alta inflação e a instabilidade política, agravada por um pacote fiscal que gerou muitas incertezas sobre a política fiscal doméstica. Além disso, fatores externos, como o fortalecimento do dólar devido aos aumentos nas taxas de juros nos Estados Unidos e as expectativas geradas pela vitória de Donald Trump, que indicou possíveis políticas protecionistas e maior inflação no país, também contribuíram. Nesse contexto, o dólar comercial encerrou o mês cotado em R\$ 6,18 com uma alta de 2,90% e acumulou uma valorização de 27,37% no ano.

Diante desta conjuntura o Ibovespa registrou seu pior ano desde 2021 com uma queda acumulada de 10,36%, no mês o índice fechou em queda de 4,28% aos 120.283 pontos. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, registrou uma alta de 0,52% em dezembro, puxado pela alta de 1,18% do grupo de Alimentação e Bebidas. No ano, o IPCA acumula alta de 4,83%. Já o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), continuou a subir no mês de dezembro, registrando alta de 0,94%, com isso o índice acumula alta de 6,54% no ano. Já no mercado de juros, o IMA-B (Índice de mercado ANBIMA) e o IRF-M (Índice de Renda Fixa do Mercado) fecharam em queda de 2,62% e 1,66% respectivamente.

Quadro de Rentabilidade

	Dezembro	3 meses	6 meses	2024	12 meses	24 meses	36 meses	60 meses	120 meses
Plano BASF	0,07%	0,80%	3,47%	6,82%	6,82%	20,21%	31,10%	51,66%	170,02%
CDI	0,93%	2,67%	5,37%	10,87%	10,87%	25,28%	40,75%	51,11%	141,86%
Inflação	0,52%	1,48%	2,29%	4,83%	4,83%	9,68%	16,02%	33,46%	74,89%
Poupança	0,58%	1,76%	3,51%	7,03%	7,03%	15,63%	24,77%	31,21%	78,60%

Evolução do Patrimônio



Composição Patrimonial

- Renda Fixa
- Renda Variável
- Multimercados
- Investimento no Exterior
- Fundos em Participações
- Fundos Imobiliários
- Empréstimos
- Caixa

